

Boletim nº 11 – 18/04/2020

## Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



### CHINA

**SOUTH CHINA MORNING POST - 18/04/2020**

**Medicamentos como o remdesivir podem se provar eficazes antes que a vacina esteja disponível, diz especialista sul-coreano**

[https://www.scmp.com/news/article/3080515/coronavirus-drugs-including-remdesivir-may-prove-effective-vaccine-available?li\\_source=L&li\\_medium=homepage\\_int\\_edition\\_top\\_picks\\_for\\_you](https://www.scmp.com/news/article/3080515/coronavirus-drugs-including-remdesivir-may-prove-effective-vaccine-available?li_source=L&li_medium=homepage_int_edition_top_picks_for_you)

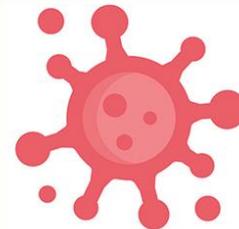
Um dos principais especialistas em coronavírus da Coreia do Sul, Dr Kim Woo Joo, diz não estar muito otimista em relação à previsão de dezoito meses para a elaboração de uma vacina contra o COVID-19, mas acredita que um tratamento eficaz possa ser encontrado em muito menos tempo. O médico se refere aos testes clínicos sendo realizados com medicamentos como remdesivir, Kaletra, ciclesonida, cloroquina, entre outros. Nenhum dos remédios já teve comprovada sua eficácia contra o vírus, mas uma pesquisa realizada em um hospital de Chicago obteve resultados preliminares muito positivos para o tratamento de pacientes de COVID-19 com remdesivir. "Se tudo correr bem, espero que a eficácia desses medicamentos seja cientificamente comprovada dentro de três a quatro meses", declarou dr. Kim. Ainda, sobre o sucesso do combate ao coronavírus na Coreia do Sul, o especialista ressalta a importância da experiência adquirida com o surto de MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) ocorrido em 2015.

**SOUTH CHINA MORNING POST - 17/04/2020**

**No "Velho Oeste" da China, máquinas de máscaras são como impressoras de dinheiro**

<https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3080378/coronavirus-inside-chinas-wild-west-where-mask-machines-are>

Frente a uma demanda mundial sem precedentes, instaurou-se na China uma corrida frenética pelos equipamentos médicos essenciais ao combate ao COVID-19. Há compradores com maletas cheias de dinheiro cercando fábricas para comprar lotes de máscaras direto da linha de produção e governos tendo



seus pedidos cancelados porque algum país vizinho ofereceu um valor maior pelo mesmo produto. Máscaras, luvas, termômetros, respiradores, leitos de hospital, kits de testagem, roupas de proteção, álcool em gel e óculos de proteção são as commodities mais procuradas do ano, sendo negociadas em um mercado que se move com uma rapidez impressionante. Não há tempo para as cautelas habituais: “Se você esperar mais de 24 horas, ou passar alguns dias tramitando burocracias, ou tentar visitar a fábrica ou pelo menos obter amostras, o suprimento terá acabado, o seu agente intermediário mudado para outro fornecedor. Você precisará iniciar o processo todo novamente”, afirma o advogado Ben Kostrzewa, que atua no setor. Muitos governos estão procurando alternativas, mas países como Coreia do Sul, Singapura, Vietnã e Tailândia têm imposto restrições à exportação destes produtos, de maneira que a China frequentemente se apresenta como única opção. Enquanto em 2019 havia 8.594 empresas chinesas licenciadas para fabricar ou comercializar máscaras de proteção, em 2020 esse número saltou para mais de 38 mil.



## ESPANHA

**EL PAÍS - 18/04/2020**

**Dez milhões de máscaras produzidas na Espanha por mês**

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-17/mascarillas-made-in-spain-a-gran-escala.html>

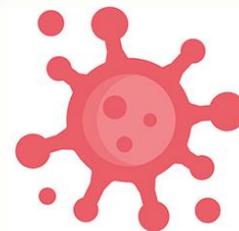
Como medida de combate à propagação do novo coronavírus e buscando reduzir a dependência de produtores externos, o Ministério da Saúde espanhol tem impulsionado a fabricação massiva de equipamentos de proteção, como as máscaras faciais. A pedido do governo, a fabricante de material hospitalar Bexen Medical se comprometeu a produzir 60 milhões de máscara nos próximos seis meses. A empresa não tinha experiência com a produção desse produto, de maneira que buscou uma parceria com a Mondragón Assembly, cuja fábrica chinesa se especializou na montagem de máquinas que permitem produzir 100 máscaras por minuto. A empresa espanhola importou as máquinas, que foram transportadas desde a China em um avião das Forças Armadas da Espanha, e já promete 10 milhões de unidades de máscaras faciais até o final de abril.

**EL PAÍS - 17/04/2020**

**Ministério da Saúde ordena o recall de um lote de máscaras por não cumprirem os regulamentos**

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-17/sanidad-ordena-la-retirada-de-las-mascarillas-garry-galaxy-al-no-cumplir-con-la-normativa-europea.html>

Foi ordenada a retirada do lote de cerca de 400 mil máscaras que o governo espanhol havia distribuído entre as administrações regionais de suas comunidades autônomas. Após uma análise realizada pelo



Hospital Universitário Parc Tauli, percebeu-se que as máscaras importadas da China, que garantiam ser do tipo FFP2, não cumpriam com os requisitos mínimos do modelo. O segundo lote de máscaras adquirido na mesma compra não apresentou os mesmos defeitos e segue sendo utilizado normalmente. As autoridades espanholas afirmam que o fabricante figura na lista de fornecedores autorizados pelo governo chinês e que todos os produtos comprados contavam com a marcação CE - a certificação europeia de qualidade.



## ESTADOS UNIDOS

**NEW YORK TIMES - 18/04/2020**

**Testes de coronavírus precisam triplicar antes que os EUA possam reabrir, dizem especialistas**

<https://www.nytimes.com/interactive/2020/04/17/us/coronavirus-testing-states.html>

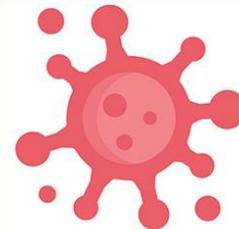
Como alguns governadores consideram diminuir as restrições de distanciamento social, novas estimativas de pesquisadores da Universidade de Harvard sugerem que os Estados Unidos não podem reabrir com segurança, a menos que realizem mais de três vezes o número de testes de coronavírus que estão sendo administrados. Uma média de 146 mil pessoas por dia foram testadas para o coronavírus em todo o país até agora este mês, de acordo com o COVID Tracking Project, que na sexta-feira registrou 3,6 milhões de testes no país. Para reabrir os Estados Unidos em meados de maio, o número de testes diários realizados deve ser de 500 mil a 700 mil, de acordo com as estimativas de Harvard. Cerca de 20% dos testados até agora eram positivos para o vírus, uma taxa que os pesquisadores dizem ser muito alta. Os pesquisadores disseram que o teste expandido pode reduzir a taxa para 10%, que é a máxima recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Na Alemanha, esse número é de 7% e, na Coreia do Sul, está mais próximo de 3%. O objetivo do nível de teste recomendado pelos pesquisadores seria testar quase todos os que apresentavam sintomas leves ou graves de gripe, e uma média de 10 contatos para cada pessoa que testasse positivo para o vírus.

**NEW YORK TIMES - 18/04/2020**

**Medos pela falta de ventilação desencadeiam uma onda de inovações**

<https://www.nytimes.com/2020/04/17/health/ventilators-coronavirus.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

À medida que o coronavírus recrudescer em todo o mundo, os ventiladores que bombeiam oxigênio para os pulmões de pacientes críticos têm sido adotados como a melhor esperança para salvar vidas. Mas o medo da falta de ventilação desencadeou uma onda de experimentação em hospitais de todo o país, o que está levando a algumas alternativas promissoras para ajudar a sustentar os pacientes. Os médicos



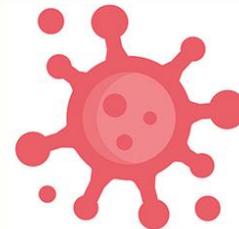
do Hospital Universitário North Shore, em Long Island, estão usando máquinas projetadas para pessoas com apneia do sono para manter a respiração de pacientes com coronavírus, e os engenheiros da Universidade de Nova York transformaram secadores de cabelo com capuz em câmaras pessoais de pressão negativa que fornecem oxigênio e limitam a disseminação do vírus em aerossol, diminuindo os riscos de infecção para os profissionais de saúde e outros pacientes. Os pneumologistas de todo o país estão adotando uma intervenção simples: colocar os pacientes de bruços, o que melhora significativamente os níveis de oxigênio para pessoas com problemas respiratórios. Hospitais em Nova York utilizaram dispositivos CPAP e BiPAP, normalmente usados para pacientes com apneia do sono, doença pulmonar obstrutiva crônica e outros distúrbios respiratórios, e os converteram em ventiladores improvisados, usando adaptadores impressos em 3D para conectar as máquinas aos tubos endotraqueais e adicionando filtros HEPA que capturam vírus emitidos durante a expiração. Os dispositivos do tamanho de uma lancheira são familiares para milhões de americanos com apneia do sono. Outra alternativa intrigante é um capacete de pressão positiva para impedir a propagação de patógenos enquanto empurra o ar para os pulmões. Os médicos dizem que essas e outras intervenções *ad hoc* permitiram a muitos hospitais enfrentar o surto de pacientes desesperadamente doentes nas últimas semanas e podem ter ajudado a evitar a terrível escassez de ventiladores e o racionamento que alguns temiam, mas ainda não aconteceram. O uso de ventiladores não é suficiente: na cidade de Nova York, por exemplo, onde 80% dos pacientes com coronavírus ventilados não sobreviveram. Evitar o uso de ventiladores também ajuda a salvar vidas já que a entubação acarreta inúmeros riscos para o paciente e exige muito mais trabalho da equipe médica e de enfermagem. Alguns médicos continuam cautelosos com os dispositivos alternativos e relatam riscos.

**CNN - 18/04/2020**

**Pacientes recuperados com coronavírus estão testando positivo novamente. Você pode ser reinfestado?**

<https://edition.cnn.com/2020/04/17/health/south-korea-coronavirus-retesting-positive-intl-hnk/index.html>

Na Coreia do Sul, as autoridades de saúde estão tentando resolver um mistério: por que 163 pessoas que se recuperaram do coronavírus tiveram um novo teste positivo, de acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC). O mesmo foi registrado na China, onde alguns pacientes com coronavírus testaram positivo após parecerem se recuperar, embora não haja dados oficiais. O vice-diretor do KCDC, Kwon Joon-wook, disse que até agora não há indicação de que os pacientes que testam positivo sejam contagiosos, embora cerca de 44% deles apresentem sintomas leves. Mas ele alertou que ainda há muito que os cientistas não sabem sobre o vírus, incluindo a questão da imunidade adquirida naturalmente. Por enquanto, a explicação mais provável do motivo pelo qual as pessoas estão testando positivo parece ser que o teste está captando restos do vírus. Os cientistas tentaram incubar o vírus, mas não conseguiram. Existem outras teorias sobre por que os pacientes



podem estar testando novamente positivo: pode haver um erro no teste ou o vírus pode ter sido reativado. Depois que os pacientes com coronavírus são declarados recuperados, o KCDC recomenda mais duas semanas de auto-isolamento.

**CNN - 18/04/2020**

**OMS diz que não há provas de anticorpos para determinar imunidade**

[https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-04-18-20-intl/h\\_e0d2a136beef210445661ea9cce09f53](https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-04-18-20-intl/h_e0d2a136beef210445661ea9cce09f53)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que não há evidências que sugiram que a presença de anticorpos no sangue possa determinar se alguém tem imunidade ao coronavírus. O número de pacientes com coronavírus recuperados que voltaram a ser positivos para o vírus levantou preocupações sobre como os anticorpos funcionam em resposta ao COVID-19. O professor Chris Dye, da Oxford Martin School da Universidade de Oxford, disse que qualquer teste de anticorpos não será capaz de dizer definitivamente se alguém está imune à infecção, porque ainda não se sabe o suficiente sobre como a imunidade funciona com o COVID-19.



**FRANCEINFO - 18/04/2020**

**Coronavírus: um robô de descontaminação UV testado no Medipole de Lyon-Villeurbanne**

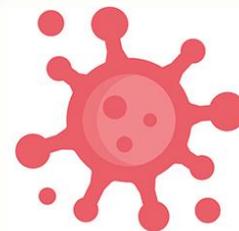
[https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-un-robot-de-decontamination-a-uv-teste-au-medipole-de-lyon-villeurbanne\\_3922509.html](https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-un-robot-de-decontamination-a-uv-teste-au-medipole-de-lyon-villeurbanne_3922509.html)

Um robô para fazer a descontaminação de ambientes está sendo testado no hospital Medipole de Lyon-Villeurbanne. O dispositivo é capaz de reduzir significativamente a quantidade de patógenos presentes no local, e faz a limpeza em 5 minutos. A eficiência é demonstrada por testes que apontaram grande redução na quantidade de patógenos. A máquina é eficaz em um raio de cerca de quatro metros. Já durante a limpeza manual, 50% das superfícies permanecem infectadas.

**FRANCEINFO - 18/04/2020**

**Mundo novo. COVIDIA: inteligência artificial para simular o desconfinamento**

[https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/nouveau-monde-COVID-ia-une-intelligence-artificielle-pour-prevoir-ce-qui-va-se-passer-a-partir-du-11-mai\\_3900091.html](https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/nouveau-monde-COVID-ia-une-intelligence-artificielle-pour-prevoir-ce-qui-va-se-passer-a-partir-du-11-mai_3900091.html)



As iniciativas tecnológicas estão se multiplicando na tentativa de conter a epidemia de COVID-19. Entre elas, uma iniciativa lançada por especialistas franceses e estrangeiros para usar a inteligência artificial em auxílio ao desconfinamento. A iniciativa COVID-IA, que reúne médicos, cientistas da computação e matemáticos, está trabalhando - de forma voluntária - em um modelo de inteligência artificial destinado a ajudar políticos e líderes de negócios a administrar o processo de saída do isolamento. O objetivo da iniciativa é mapear a epidemia na França e simular sua evolução de acordo com as decisões que serão tomadas. Espera-se oferecer um mapa da França com códigos de cores que indiquem a propagação do vírus ao longo do tempo, dependendo das opções de desconfinamento adotadas, como o videogame Sim City. O modelo permitiria saber o que acontecerá quando as escolas reabrirem a partir de 11 de maio. É possível ainda testar cenários de desconfinamento por faixa etária ou ajudar autoridades públicas e empresas a organizar o retorno ao trabalho por zonas.



**ANSA – 18/04/2020**

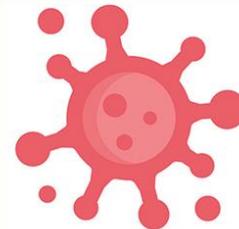
## **Governo italiano estuda reabrir parques e bares em 4 de maio**

[http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/17/italia-estuda-reabrir-parques-bares-e-restaurantes-em-45\\_214433d7-5a97-409a-97c4-14520fe1c741.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/17/italia-estuda-reabrir-parques-bares-e-restaurantes-em-45_214433d7-5a97-409a-97c4-14520fe1c741.html)

A agência de notícias italiana Ansa apurou que o governo italiano estuda autorizar a abertura de parques, bares e restaurantes a partir de 4 de maio, desde que esses locais sigam uma série de restrições e medidas protetivas contra a propagação do novo coronavírus. Dentre elas está o afastamento das mesas e do contato dos clientes com o balcão do estabelecimento, além da proteção individual dos funcionários, em particular dos garçons, e o uso de espaços ao ar livre, evitando a permanência prolongada em ambiente fechado. Essa possibilidade vem sendo analisada pelo grupo de especialistas responsável por apresentar ao governo diretrizes para a abertura de algumas atividades comerciais na Fase 2 de combate à pandemia, na qual começarão a ser afrouxadas as proibições de isolamento social. Ela terá, no entanto, que passar pelo aval do Conselho de Ministros, que levará em conta em sua análise os dados epidemiológicos a serem registrados nas próximas semanas.

Quanto aos parques, o estudo permitirá seu funcionamento para a prática de atividades físicas e acesso às áreas verdes, desde que os usuários estejam portando máscaras e mantenham o distanciamento entre si, evitando aglomerações.

Segundo apurou a Ansa, há estudos ainda que preveem a reabertura de quatro atividades econômicas a partir de 27 de abril, incluindo os setores de moda, automotivo e metalúrgico, além de fábricas de móveis. A agência de notícias ressaltou, porém, que, de acordo com fontes do Palazzo Chigi, sede do



governo italiano, “em alguns casos, são hipóteses que não têm base, em outros, ainda são casos que estão sendo estudados e, portanto, não podem ser considerados definitivos”.

Um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (Istat) mostrou que a Itália tem 2,1 milhões de empresas formalmente paralisadas pelo bloqueio imposto pelo governo, pouco menos de 48% do total. Os dados, porém, não incluem alguns setores, como o de crédito e agricultura. O país está em isolamento desde o início de março.

## **ANSA – 18/04/2020**

### **Membro da Itália na OMS alerta para 2ª onda epidêmica**

[http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/17/membro-da-italia-na-oms-alerta-para-2-onda-epidemica\\_f2cebb3f-692b-4076-924b-9019eb0da24d.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/17/membro-da-italia-na-oms-alerta-para-2-onda-epidemica_f2cebb3f-692b-4076-924b-9019eb0da24d.html)

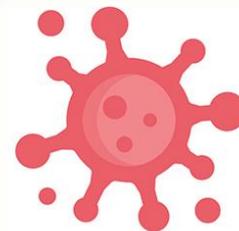
O consultor do Ministério da Saúde da Itália, Walter Ricciardi, membro italiano do comitê-executivo da Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que o mundo pode sofrer uma segunda onda epidêmica da COVID-19 durante o outono – que no Hemisfério Norte vai do final de setembro ao final de dezembro. “Mais que uma hipótese, é uma certeza. Até termos uma vacina, haverá novas ondas ou, esperamos, pequenos surtos epidêmicos que serão contidos. Por isso é muito importante não acelerar a reabertura”, afirmou em entrevista ao jornal eletrônico ilcaffeeonline.it. Até não ser encontrada uma vacina, segundo Ricciardi, “teremos uma longa fase de coexistência com o vírus”.

Segundo o membro da OMS, é importante fazer essa abertura tomando o máximo de cuidado. “As escolhas erradas de alguns líderes políticos mundiais são responsáveis pelos efeitos sobre seus povos. Se houve mais mortes em alguns locais do que em outros, é porque decisões foram tomadas ou tardiamente ou de alguma maneira confusa”, explicou Ricciardi, citando como casos mais impressionantes disso o Reino Unido e os Estados Unidos, onde os governos não ouviram os consultores científicos e reagiram extremamente tarde ao problema. Por outro lado, o consultor aponta Coreia do Sul, Finlândia e Alemanha como países exitosos no combate à pandemia. Isso porque apresentam uma única linha de comando no combate à doença e uma relação direta entre políticas sensíveis e instituições que funcionam bem.

## **LA REPUBBLICA – 18/04/2020**

### **Coronavírus, Starace: “Até agora minimizaram os efeitos sobre a saúde mental dos italianos. E os distúrbios estão aumentando”**

[https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/04/18/news/fabrizio\\_starace\\_fase\\_2\\_effetti\\_psicologici\\_coronavirus-254359078/?ref=RHPPTP-BH-I254358589-C12-P2-S3.4-T2](https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/04/18/news/fabrizio_starace_fase_2_effetti_psicologici_coronavirus-254359078/?ref=RHPPTP-BH-I254358589-C12-P2-S3.4-T2)



O psiquiatra e ocupante do Conselho Superior de Saúde da Itália, Fabrizio Starace, também diretor do departamento de Saúde Mental da Ausl, de Modena e membro da força-tarefa que estuda o fim do bloqueio no país, chama a atenção para os efeitos psicológicos causados sobre as pessoas pela COVID-19, e que foram ignorados desde o início da pandemia. “Agora nesta Fase 2 não devemos cometer os mesmos erros”, advertiu.

Em entrevista ao jornal La Repubblica, Starace afirmou que a saúde mental dos italianos foi levada a um grande estresse em nível psicológico. No país, cerca de 900 mil pessoas sofrem de doenças psiquiátricas e nelas a repercussão do isolamento é evidente. “Mas aumentou também os distúrbios psicológicos de quem, antes da COVID-19, não tinha esse tipo de problema. Penso nos adolescentes, mas também nos adultos e nos idosos”, declarou. Segundo o psiquiatra, na primeira fase de combate ao novo coronavírus todas as atenções sanitárias foram voltadas para a saúde física das pessoas, mas para ele é chegado o momento de reforçar o atenção nos cuidados psicológicos e psiquiátricos, reforçando esse trabalho nas estruturas de saúde dos territórios.

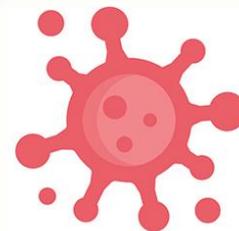
Fabrizio Starace destacou que o coronavírus causou dois temores principais na população. Primeiro o medo do vírus, de algo desconhecido, e, então, o pavor do contágio. “Mas também o temor do outro, das pessoas, de quem está à nossa volta e pode ser potencialmente contagioso e perigoso. Agora precisamos mudar esse modo de pensar”, acredita. E esse processo, para ele, não será tão rápido quanto apertar um interruptor para mudar de “desligado” para “ligado”. “O fim da emergência não será um ‘liberou geral’”, advertiu. É preciso continuar a pensar nos mais vulneráveis, não tanto pela faixa etária, mas por uma conjunto de fatores que indicam uma potencial fragilidade das pessoas.

A mudança nesse modo de pensar, como ressalta Starace, depende de uma comunicação verdadeira, real e eficaz, que faltou no início do processo de enfrentamento à pandemia. “As palavras mudam a percepção que temos do mundo e são fundamentais. Por isso, neste recomeço, é preciso dizer a verdade”, assinalou. E a verdade, segundo o psiquiatra, é que não devemos ter pavor do outro, mas de nós mesmos. “O melhor é estarmos cientes de que todos podemos ser, potencialmente, assintomáticos e contagiosos.” Para ele, assim a responsabilidade pessoal se transformará finalmente numa responsabilidade coletiva.

**LA REPUBBLICA – 18/04/2020**

**Antonello Soro: “O aplicativo traz alguns riscos para a privacidade, mas os italianos devem colaborar”**

[https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/04/17/news/antonello\\_soro\\_e\\_la\\_app\\_sui\\_contagi\\_pochi\\_risc\\_hi\\_per\\_la\\_privacy\\_ma\\_gli\\_italiani\\_devono\\_collaborare\\_-254322052/?ref=RHPPTP-BH-I254328731-C12-P5-S1.3-T1](https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/04/17/news/antonello_soro_e_la_app_sui_contagi_pochi_risc_hi_per_la_privacy_ma_gli_italiani_devono_collaborare_-254322052/?ref=RHPPTP-BH-I254328731-C12-P5-S1.3-T1)



Antonello Soro, presidente da Autoridade Garante, que cuida da proteção dos dados pessoais dos cidadãos, afirmou em entrevista ao jornal La Repubblica que anonimato e voluntariedade são princípios fundamentais dos que desejarem baixar em seus smartphones o aplicativo de rastreamento que está sendo desenvolvido para a Fase 2 do combater à COVID-19, mas que os italianos sabem que o direito à saúde é um interesse coletivo. A resposta foi dada diante do questionamento sobre a segurança do aplicativo em relação à preservação dos direitos individuais do cidadão e dos riscos de um uso pouco ortodoxo da ferramenta. Dizendo desconhecer ainda qual o aplicativo que será escolhido pelo governo italiano para rastrear os cidadãos, Soro afirmou que em sua interlocução com o Ministério da Inovação a orientação é para seguir as regras fixadas pela Europa para esse rastreamento: “não à geolocalização, sim à tecnologia Bluetooth, anonimato e uso voluntário”.

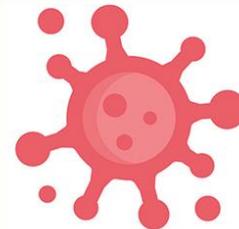
Como explica o presidente da Autoridade Garante, o sistema de rastreamento com a pseudonimização dos dados - tratamento por meio do qual um dado perde a possibilidade de associação, direta ou indireta, a um indivíduo, senão pelo uso de informação adicional mantida separadamente pelo controlador em ambiente controlado e seguro -, só levará à identificação da pessoa quando esta for indicada como portadora do coronavírus, para que só então possa se reconstruir a cadeia epidemiológica dos seus contatos. Antonello Soro advertiu, no entanto, que não apenas o aplicativo é suficiente para controlar a propagação do vírus, mesmo porque nem todos dispõem de um smartphone, especialmente os mais idosos. “São necessárias ações complementares, a partir dos testes para diagnóstico dos potencialmente contagiados.

## **CORRIERE DELLA SERA – 18/04/2020**

### **Das lojas às discotecas: assim a Fase 2 será escalonada e dividida por zona**

[https://www.corriere.it/politica/20\\_aprile\\_18/coronavirus-negozi-discoteche-cosi-fase-2-sara-scaglionata-divisa-zone-bdb80e68-80f6-11ea-ac8a-0c2cb4ad9c17\\_preview.shtml?reason=unauthorized&cat=1&cid=ePGnA4Vm&pids=FR&credits=1&origin=https%3A%2F%2Fwww.corriere.it%2Fpolitica%2F20\\_aprile\\_18%2Fcoronavirus-negozi-discoteche-cosi-fase-2-sara-scaglionata-divisa-zone-bdb80e68-80f6-11ea-ac8a-0c2cb4ad9c17.shtml](https://www.corriere.it/politica/20_aprile_18/coronavirus-negozi-discoteche-cosi-fase-2-sara-scaglionata-divisa-zone-bdb80e68-80f6-11ea-ac8a-0c2cb4ad9c17_preview.shtml?reason=unauthorized&cat=1&cid=ePGnA4Vm&pids=FR&credits=1&origin=https%3A%2F%2Fwww.corriere.it%2Fpolitica%2F20_aprile_18%2Fcoronavirus-negozi-discoteche-cosi-fase-2-sara-scaglionata-divisa-zone-bdb80e68-80f6-11ea-ac8a-0c2cb4ad9c17.shtml)

Primeiro as empresas, depois as lojas, os bares, os restaurantes. Por fim os lugares de entretenimento. Essa pode ser a intenção do governo italiano para promover o escalonamento de abertura das atividades para a Fase 2 do enfrentamento à COVID-19, mas o calendário para isso ainda não foi decidido. Isso porque é necessário impedir que as pessoas tornem a circular livremente, ameaçando colocar por terra todos os esforços feitos até agora contra a doença. A ideia é permitir que as pessoas pratiquem algum esporte ao ar livre e façam jogging mesmo longe de suas residências, mas sempre sozinhas. De concreto está manta decisão de manter um plano diferenciado em concordância com os governadores locais, impedindo que, nas primeiras semanas de relaxamento da fase de isolamento, as pessoas se desloquem de uma região a outra.



Todo o processo de liberação escalonada das atividades em cada um dos setores obedecerá sempre à classificação de níveis de risco da atividade em relação a uma potencial transmissão do novo coronavírus. Assim, por exemplo, a ida a uma loja de roupas infantis, desde que se respeitem as normas de proteção individual e de manter apenas dois funcionários em serviço e um cliente atendido numa área de 40 metros quadrados, seria classificada como menos arriscada do que a ida ao cabeleireiro, que requer máxima atenção por ser uma atividade de contato físico muito próximo. Neste sentido, reabrir locais de entretenimento como cinemas, teatros e discotecas vai levar mais tempo. O certo é que os italianos estão proibidos de dançar de rosto colado neste verão, que começa no final de junho.



## JAPÃO

**THE JAPAN TIMES - 18/04/2020**

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/04/18/world/science-health-world/how-coronavirus-affect-brain/#.XpsejahKjIU>

### **Confusão, convulsão, acidente vascular cerebral: como o COVID-19 pode afetar o cérebro**

Além de febre e dificuldades respiratórias, alguns pacientes de COVID-19 têm apresentado quadros de confusão mental e desorientação. Inicialmente, imaginou-se que estes sintomas seriam decorrentes dos baixos níveis de oxigênio no sangue em razão das complicações pulmonares. No entanto, médicos do Hospital NYU Langone, em Nova York, começaram a suspeitar que o coronavírus possa impactar também o cérebro e o sistema nervoso. Um estudo recentemente publicado no *Journal of the American Medical Association* apontou que 36.4% de um universo de 214 pacientes estudados apresentaram sintomas neurológicos, como perda de olfato, dor neuropática, convulsões e derrames, enquanto um artigo desta semana do *New England Journal of Medicine* descobriu que mais da metade dos pacientes examinados estava confuso ou agitado, com imagens do cérebro sugerindo inflamação. Ainda não há comprovação dessa suspeita, e alguns especialistas entendem que é mais provável que os sintomas neurológicos sejam simplesmente resultados de uma resposta imune hiperativa do que resultantes de uma inflamação ou infecção cerebral. Mais estudos - incluindo coletas de fluido cérebro espinhal - estão sendo conduzidos para a obtenção de uma resposta definitiva.

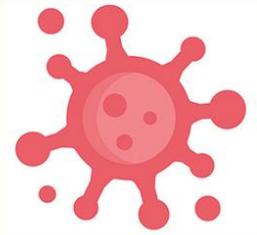


## REINO UNIDO

**BBC - 18/04/2020**

### **Coronavírus: aviso duplo sobre testes de anticorpos**

<https://www.bbc.com/news/uk-52335210>



As esperanças de que os testes de anticorpos contra o coronavírus possam ajudar o Reino Unido a acabar com seu bloqueio foram afetadas depois que a Organização Mundial da Saúde (OMS) questionou se eles oferecem alguma garantia de imunidade. O Reino Unido colocou testes de anticorpos - que verificam se alguém teve o COVID-19 - no centro de um eventual plano de "volta ao trabalho" para reiniciar a vida normal. Mas especialistas disseram que os testes podem não provar se alguém está protegido contra reinfecções. O coordenador de testes do Reino Unido também alertou as pessoas para não comprarem testes particulares. Um problema com os testes de anticorpos é que não há nenhum que funcione em escala, mas mesmo se o fizessem não há garantias de que, se a pessoa possui anticorpos contra o coronavírus, esteja completamente imune. E mesmo que seus anticorpos a protejam de adoecer, ela poderá abrigar o vírus em seu corpo e transmiti-lo a outras pessoas.

**BBC - 18/04/2020**

**Coronavírus: IA intensifica batalha contra o COVID-19**

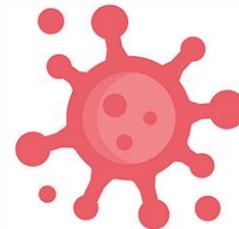
[https://www.bbc.com/news/technology-](https://www.bbc.com/news/technology-52120747?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story)

[52120747?intlink\\_from\\_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link\\_location=live-reporting-story](https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story)

A descoberta de drogas tem sido tradicionalmente lenta. Mas a Inteligência Artificial (IA) está se mostrando muito mais rápida. O sistema é dividido em três partes: vasculhar toda a literatura atual relacionada à doença; estudar o DNA e a estrutura do vírus; e considerar a adequação de vários medicamentos. Diversas empresas e países têm utilizado a Inteligência Artificial para estudar o vírus e buscar tratamentos. Para aqueles que trabalham no campo da descoberta de medicamentos com IA, existem duas opções no que diz respeito ao coronavírus: encontrar um medicamento totalmente novo, mas que demore alguns anos para que seja aprovado como seguro para uso, ou redirecionar medicamentos existentes. O professor Ara Darzi, diretor do Instituto de Inovação em Saúde Global do Imperial College, disse que "a IA continua sendo um dos nossos caminhos mais fortes para alcançar uma solução perceptível, mas há uma necessidade fundamental de conjuntos de dados limpos, grandes e de alta qualidade". "Até o momento, muitas dessas informações foram isoladas em empresas individuais, como grandes empresas farmacêuticas, ou perdidas na propriedade intelectual e no antigo espaço de laboratório nas universidades." "Agora, mais do que nunca, existe a necessidade de unificar essas fontes de dados de descoberta de drogas para permitir que os pesquisadores de IA apliquem suas novas técnicas de aprendizado de máquina para gerar novos tratamentos para o COVID-19 o mais rápido possível."

**BBC - 18/04/2020**

**Vacina contra o coronavírus: meta de um milhão de doses até setembro, dizem os cientistas**



[https://www.bbc.com/news/health-52329659?intlink\\_from\\_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link\\_location=live-reporting-story](https://www.bbc.com/news/health-52329659?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story)

Cientistas da Universidade de Oxford dizem que devem ter pelo menos um milhão de doses da vacina contra o coronavírus até setembro deste ano. O governo do Reino Unido, que apoia o projeto, disse que "não há garantias" e que não foi possível marcar uma data para a vacina. Os primeiros pacientes devem participar dos testes de Oxford na próxima semana. No entanto, ainda é muito cedo para saber se será seguro ou eficaz. A maioria dos especialistas ainda estima que serão necessários de 12 a 18 meses para desenvolver e fabricar uma vacina. Os pesquisadores esperam saber se a vacina é eficaz nos próximos meses. No entanto, o sucesso do bloqueio pode ser um obstáculo, pois, se o número de casos de coronavírus cair, levará mais tempo para saber se a vacina é eficaz. Há discussões sobre se seria seguro infectar deliberadamente pessoas para obter respostas mais rapidamente.

**THE GUARDIAN - 18/04/2020**

**Os testes de vacina contra o coronavírus podem ser concluídos 'em meados de agosto'**

<https://www.theguardian.com/society/2020/apr/18/coronavirus-vaccine-trials-could-be-completed-by-mid-august>

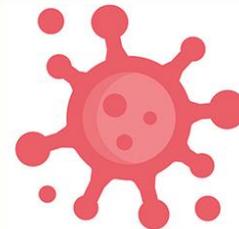
Os testes para a vacina COVID-19 podem ser concluídos em meados de agosto, disse John Bell, membro da nova força-tarefa de vacinas contra o coronavírus do governo. Os testes em humanos começaram na Universidade de Oxford nesta semana. Mas Bell enfatizou que "a verdadeira questão" não era quando a vacina ficaria disponível, mas se seria eficaz.

**THE GUARDIAN - 18/04/2020**

**Testes de anticorpos não verificados 'aumentam o risco de infecções por coronavírus'**

<https://www.theguardian.com/world/2020/apr/18/unverified-antibody-tests-risk-increasing-coronavirus-infections>

Testes de anticorpos não aprovados podem aumentar o risco das pessoas de se infectarem com coronavírus, alertou o coordenador nacional de testes do Reino Unido. John Newton, coordenador nacional do programa de testes de coronavírus do Reino Unido, acredita que os esforços para desenvolver testes precisos parecem promissores, mas disse que resultados "enganosos" de testes não aprovados podem aumentar o risco de adoecer ou espalhar o vírus.



THE GUARDIAN - 18/04/2020

**Estudo de anticorpos sugere que o coronavírus está muito mais difundido do que se pensava**

<https://www.theguardian.com/world/2020/apr/17/antibody-study-suggests-coronavirus-is-far-more-widespread-than-previously-thought>

O estudo da Universidade de Stanford, que foi divulgado na sexta-feira e ainda não foi revisto por pares, testou amostras de 3.330 pessoas no município de Santa Clara e descobriu que o vírus era 50 a 85 vezes mais comum do que os números oficiais indicavam. Para facilitar os amplos bloqueios atualmente existentes para impedir a propagação do COVID-19, as autoridades de saúde devem primeiro determinar quantas pessoas foram infectadas. Grandes estudos sobre a prevalência do vírus em uma região podem desempenhar um papel fundamental, dizem os pesquisadores. O estudo marca o primeiro estudo em larga escala desse tipo, disseram os pesquisadores. O estudo foi realizado por meio da identificação de anticorpos em indivíduos saudáveis através de um teste de picada no dedo, que indicava se eles já haviam contraído e se recuperado do vírus. Isso também significa que o coronavírus é potencialmente muito menos mortal para a população em geral do que se pensava inicialmente. Na terça-feira, a taxa de mortalidade pela COVID-19 nos Estados Unidos era de 4,1% e os pesquisadores de Stanford disseram que suas descobertas mostram uma taxa de mortalidade de apenas 0,12% a 0,2%.

O estudo foi interpretado como um indicativo de que estamos mais próximos da imunidade do que o esperado, permitindo que alguns voltem ao trabalho mais rapidamente, estratégia atualmente sendo implantada na Suécia. Mas os pesquisadores por trás do estudo disseram não tirar conclusões precipitadas ou fazer escolhas de política até que mais pesquisas sejam realizadas. Arthur Reingold, professor de epidemiologia da UC Berkeley, instituição que não estava envolvido no estudo, disse que "a idéia de que isso seria um passaporte para voltarmos ao trabalho com segurança e nos colocar em funcionamento tem duas restrições: não sabemos se os anticorpos protegem você e por quanto tempo, e uma porcentagem muito pequena da população ainda tem anticorpos".

Mesmo com a taxa ajustada de infecção encontrada no estudo, apenas 3% da população tem coronavírus - o que significa que 97% não. Para atingir a imunidade, 50% ou mais da população precisaria ser infectada e recuperada do coronavírus. Outros estudos de amostra em larga escala estão em andamento. O Instituto Nacional de Saúde está testando 10 mil pessoas. A UC Berkeley vai testar 5 mil voluntários saudáveis para ver se eles têm ou já tiveram o coronavírus.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para [imprensa@tcm.sp.gov.br](mailto:imprensa@tcm.sp.gov.br), indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus".